

UMA DÉCADA APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DA PNS-LGBTT: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS AGRAVOS EM VIOLÊNCIA.

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

GONÇALVES; Fernanda Alves¹, MIOTTO; Ana Beatriz Moi², RAIMONDI; Gustavo Antonio³

RESUMO

A violência, para além da Segurança Pública, configura-se um importante agravo à Saúde Pública. No Brasil, a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (LGBTT) apresenta maior vulnerabilidade, refletida em riscos acrescidos de adoecimento, barreiras de acesso aos serviços de saúde e impactos negativos na qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo analisar o cenário epidemiológico da violência contra população LGBTT no país no período de 10 anos de implementação da Política Nacional de Saúde da população LGBTT (PNS-LGBTT). Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo/quantitativo, baseado em registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, processados no aplicativo TABWIN. Foram notificados 93.473 casos de violência contra homossexuais/bissexuais e 62.905 contra travestis e transexuais. Observou-se tendência crescente de notificações, exceto em 2020 e 2023, sendo 2022 o ano com maior número de registros. A faixa etária mais acometida foi 35-49anos, seguida de 20-34anos. O domicílio da vítima foi o principal local de ocorrência (74,56% entre homossexuais/bissexuais e 78,43% entre pessoas trans), seguido por vias públicas (próximo a 10% em ambos os grupos). Destaca-se o elevado percentual de registros com dados ignorados/em branco (33,7% para orientação sexual e 38,18% para identidade de gênero). Os achados revelam um cenário marcado por vulnerabilidade, subnotificação e possível falha no preenchimento das fichas de notificação. Reforça-se a necessidade do fortalecimento da PNS-LGBTT, melhoria na qualidade dos registros e estratégias de prevenção e cuidado voltadas à essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Violências, identidade de gênero, sexualidade, epidemiologia

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fernanda196alves@ufu.br

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ana.miotto@ufu.br

³ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), gustavo_raimondi@ufu.br